

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES		CÓDIGO DA FICHA					
		SP	16	--	2012	F50	21
		UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Sapatu
LOCALIDADE	Quilombo Sapatu
MUNICÍPIO / UF	Eldorado/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Queda do Meu Deus		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Cachoeira do Meu Deus		
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☒ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

OBS: OS ITENS 4.2 (MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS), 4.3 (AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS), 5.1 (ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES E 5.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 5.3 (CRONOLOGIA) , 6.1 (USOS COTIDIANOS) E 6.2 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 4.1, ABAIXO:

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS / MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS / AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS / ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / CRONOLOGIA/ USOS COTIDIANOS/USOS CERIMONIAIS
O local onde está localizada a cachoeira do meu Deus era conhecido antigamente como capova da morte, porque há mais de 100 anos lá faleceu uma mulher, Maria Amália, que não foi socorrida durante o parto, e acabou morrendo, ela e seu bebê. A cachoeira antes tinha o mesmo nome, mas com o tempo e o aumento o número de visitantes, passou a ser chamada de Queda do Meu Deus. A capova da morte foi uma área de plantio de antigas famílias de Sapatu, possui uma importância histórica no processo de ocupação do território. A partir de 2000 a cachoeira começou a receber turistas e o nome foi alterado com base na expressão que os visitantes faziam quando olhavam a queda pela primeira vez. "O Ribeirão de Meu Deus fica longinho. No caminho tem mato virgem, não tem casa de ninguém, só mato. Tem uma queda bem altona, bem altona, que de longe a gente vê aquela água que vai caindo no fundo. Chega lá faz um poço. É uma espécie de uma piscina bem funda, quem quiser vai tomar banho lá, eu mesma prefiro tomar banho em casa, que

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	16	--	2012	F50	21
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

lá é muito fria demais aquela água.

Eu, que já tô acostumada a andar pro mato, em uma hora eu faço [o caminho]. Os turista que vai especulando as coisas, vai mais devagar. Demora mais mesmo, vai conversando. Nós, toda vida, tratava lá de Cachoeira da Morte, quem colocou Queda de Meu Deus foi quem lida com os turistas, pra mó de deixar mais bonito o nome, eu acho.

Pra baixo da cachoeira ficava a minha roça. Morei lá mais de 30 anos. Plantava milho, feijão, arroz, batata, batata doce e um pouco de banana, tudo pra gasto. Não era esse monte de banana que plantam. Tinha criação. Lá não tinha essa capinhada que tem agora do lado do Rio Ribeira.

Agora não tem nada, tá capoeirão agora. Meu marido vendeu pra João Gaiola. Quando João Gaiola morava lá ele botou os boi pra lá, mas agora não tem mais. No tempo que não tinha floresta, também nós caçava, botava arapuca e mundêu pra pegar raposa, tatu, quati. Daí foi vendendo, vendendo, vendendo, passou na mão de gente de fora, mas agora tá na mão de quilombola.

É um lugar que a turma gosta de ir visitar. Pra mim mesmo foi importante porque tinha água pra nós tomar, pra tomar banho, tinha mato pra ir visitar mundêu, visitava arapuca. Era importante também porque fazia roça, criava os porco, as galinha, os cavalo.

Agora tem os turista que passeiam, mas volta pra casa depois. Cobram entrada dos turistas porque tem que limpar a estrada, roçar, levar e guiar as pessoas pra lá" (Laura Furquim Machado, 69 anos, Sapatu, 2011).

"Lá embaixo, no sertão, tinha um morador e a mulher dele morreu, daí criaram o nome de capova da morte. Nessa capova da morte é que fica a Cachoeira do Meu Deus. O que mudou é que agora tá tudo parado porque depois que entrou essas medição do estado, esse negócio do quilombo, ficou tudo picado, um pedaço pra cada um. Da Água Grande pra lá é de André Lopes, e pra cá é Sapatu.

Eu conheço lá, andei por tudo pra cortar palmito, quando era criança. Já andei até por dentro da caverna, mas só até uma conta, não atravesssei, a água fica aqui no peito.

É importante porque é uma água que todo mundo conhece e vai desaguar na Ribeira" (Aquilino Furquim, 79 anos, Sapatu, 2011).

5. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

7. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

7.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

7.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	16	--	2012	F50	21
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**8. OBSERVAÇÕES****8.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO****8.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA****8.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES****9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	21		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, IVO SANTOS DA ROSA E JULIANA FERREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		